



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOSÉ RAMON FRANCO DE ARAÚJO

**ATRATIVIDADE DOCENTE, ESCOLHAS E INSERÇÃO PROFISSIONAL:
UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

JOÃO PESSOA - PB

2022

JOSÉ RAMON FRANCO DE ARAÚJO

**ATRATIVIDADE DOCENTE, ESCOLHAS E INSERÇÃO PROFISSIONAL:
UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Furtado Soares Pontes

JOÃO PESSOA - PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663a Araújo, José Ramon Franco de.

Atratividade docente, escolhas e inserção
profissional: um estudo com discentes do curso de
Pedagogia / José Ramon Franco de Araújo. - João Pessoa,
2022.

53f. : il.

Orientação: Ana Paula Furtado Soares Pontes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Pedagogia. 2. Atratividade docente. 3. Escolha
profissional. I. Pontes, Ana Paula Furtado Soares. II.
Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37.013(043.2)

TERMO DE APROVAÇÃO

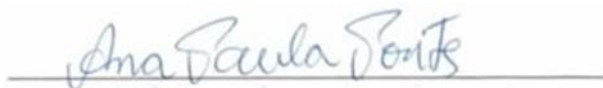
JOSÉ RAMON FRANCO DE ARAÚJO

ATRATIVIDADE DOCENTE, ESCOLHAS E INSERÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de graduação em
Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba,
como pré-requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia

Aprovado em: 23 de JUNHO de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Ana Paula Furtado Soares Pontes (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Mariano Castro Neto (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Alexandre Macedo Pereira (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avós José Franco de Araújo (*In memoriam*) e Maria da Conceição dos Santos Araújo (*In memoriam*), que foram basilares durante todo o tempo, investindo nos meus estudos e acreditando nos meus sonhos. Serei a eles, grato durante toda a minha vida. E em seguida, aos que se preocupam com a escolha profissional, de modo particular na área da educação, para que tenham êxito em sua realização.

“Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. (...) A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa”

Francisco, pp

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela sua presença em todos os momentos de minha vida. Por me amparar nas dificuldades e ser luz quando a dúvida e a incerteza vinha a surgir. E, a boa Mãe, a Virgem Maria pelo modelo de coragem em suportar tudo, e no momento necessário, gozar das alegrias merecidas.

Aos meus pais, Vânia Franco de Araújo, pelo dom da vida, e a Edilson Figueiredo, que me adotou como filho, a minha gratidão a ambos pelo apoio, convivência e afeto dispensado.

Aos meus familiares: Geovana e Girleide (irmãs), Jorge André (Primo), João Lucas (Sobrinho) e Vitória Helena e Matheus (afilhados), pela convivência e presença fraterna.

Aos meus companheiros Hallan Felipe e Durval Ferreira, que nos apoiando mutuamente desde as longas esperas após as aulas na universidade, as viagens e as cervejas, tornaram mais leve essa jornada acadêmica. Serei eternamente grato por tudo o que fizeram e fazem por mim.

Aos meus amigos, que no apoio dessa longa trajetória, foram presentes nas celebrações desta e de tantas conquistas e que se tornam família: Tereza Leopoldina, Edivaldo Júnior, Aline Kelly, Antônio Macedo, Graça Macedo e Risalva Maria.

Aos colegas que souberam entender as ausências ou os atrasos, e aos que, durante o curso, somaram comigo nas equipes de seminário, leitura de textos e convivência, admiro suas trajetórias: Priscilla Falcão, Jonyelson Ribeiro, Mariza Silva, Angela Félix, Gleeciany Santos e Luciana Beltrão.

Às Pastorais Eclesiais e ao Movimento Estudantil, fontes formadoras de minha vida, que me ensinaram e proporcionaram momentos inesquecíveis, me apresentando a luta preferencial pelos pobres e a defesa de um mundo melhor e igualitário. Assim levo o mesmo desejo para o âmbito profissional.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Ana Paula Pontes, por ter me acolhido no projeto de monitoria e pela paciência na orientação no decorrer deste trabalho. Aqui estendo minha gratidão aos professores que marcaram minha trajetória durante o curso: Dimas Lucena, Roberto Rondon, Maria Adailza, Luiz júnior (*in memoriam*), Idelsuite Lima, Vinicius Varella, Margareth Lima e Adriana Diniz. Meu Muito obrigado!

Agradeço aos professores, Prof. Dr. Mariano Castro Neto e Prof. Dr. Alexandre

Macedo Pereira por aceitarem fazer parte desse momento, colaborando com os apontamentos necessários e fortalecimento na minha formação.

O poder da gratidão permite nos tornar pessoas mais felizes e realizadas, assim eu estou.

ARAÚJO, JOSÉ RAMON FRANCO DE. **ATRATIVIDADE DOCENTE, ESCOLHAS E INSERÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**. 2022. XXp. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores que motivam a escolha dos estudantes ao curso de Pedagogia e suas expectativas para atuar profissionalmente. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, que usou como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado a partir de três eixos principais: a) construção do perfil socioeconômico dos estudantes; b) identificação das motivações para a escolha do curso; e c) análise das expectativas profissionais dos respondentes. Para tanto, tomamos como pressuposto de leitura e análise da pesquisa em autores como Gatti (2009); Gatti; Barreto (2009); Jesus (2004); Tartuce *et al* (2010; 2014), Louzano *et al* (2010). Os principais resultados encontrados apontam a baixa atratividade da profissão docente; as motivações para escolha do curso, considerando fatores intrínsecos e extrínsecos e o perfil de discentes majoritariamente de baixa renda. Neste sentido, concluímos que a desvalorização da profissão docente se estabelece no cenário da sociedade atual, contribuindo para que muitos jovens não queiram escolher a carreira docente, não optando pelos cursos de licenciaturas. Assim, há necessidade de ações governamentais imprescindíveis à luta pela reversão desse quadro e no estabelecimento da valorização da docência, no tocante a três fatores: 1) a remuneração; 2) a carreira e as condições de trabalho; e 3) a formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Pedagogia. Atratividade docente. Escolha profissional.

ARAÚJO, JOSÉ RAMON FRANCO DE. **ATTRACTIVENESS, CHOICES AND PROFESSIONAL INSERTION: A STUDY WITH STUDENTES OF THE PEDAGOGY COURSE**. 2022. XXp. Monograph (Graduation in Pedagogy). Federal University of Paraíba, Education Center, João Pessoa-PB.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the factors that motivate students to choose the Pedagogy course and their expectations to act professionally. This is a research has a quantitative and qualitative approach, which used as a data collection instrument a questionnaire of 40 (forty) items, being: eleven (11) closed questions, twenty-two (22) hierarchical and seven (07) opened questions, aimed at an interpretation of three main axes: a) construction of the students' socioeconomic profile; b) identify the motivations for choosing the course; and c) analyze the professional expectations of the respondents. For that, we take as a presupposition of reading and analysis of the research the following authors Gatti (2009); Gatti; Barreto (2009); Jesus (2004); Tartuce *et al* (2010; 2014), Louzano *et al* (2010). The main results found point to: the low attractiveness of the teaching profession; the motivations for choosing the course, taking into account intrinsic and extrinsic factors; profile of mostly low-income students. In this sense, we conclude that the devaluation of the teaching profession is established in the scenario of today's society, contributing to many young people not wanting to choose a teaching career, not opting for undergraduate courses. Thus, there is a need for essential governmental actions in the fight for the reversal of this situation and in the establishment of the valorization of teaching, regarding three factors: 1) remuneration; 2) career and working conditions; and 3) initial and continuing education.

Keywords: Pedagogy. Teaching attractiveness. Professional choice

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

CE – Centro de Educação

CF – Constituição Federal

CFE– Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

DHP – Departamento de Habilitação Pedagógica

FORUMDIR – Fórum dos Diretores das Universidades das Faculdades de Educação das Universidade Públicas Brasileiras

IES – Instituições de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ISEs – Institutos Superiores de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNE – Plano Nacional de Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PRG – Pro-Reitoria de Graduação

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável sexo.....	33
GRÁFICO 2 – Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável idade.....	35
GRÁFICO 3 – Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável escolha do curso como primeira opção.....	38
GRÁFICO 4 – Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável área de atuação profissional.....	43

TABELA

TABELA 1 – Distribuição dos participantes da pesquisa conforme a variável contexto social.....	36
TABELA 2 – Fatores motivadores para ingresso no curso – natureza pessoal	39
TABELA 3 – Fatores motivadores para ingresso no curso – natureza prática	40
TABELA 4 – Fatores motivadores para ingresso no curso – natureza profissional.....	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.1 Tema e problema	14
1.2 Objetivos.....	15
1.3 Justificativa.....	15
1.4 Estrutura da pesquisa	16
 CAPÍTULO 2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 A docência: conceitos e aspectos característicos.....	17
2.2 Atratividade docente e escola profissional	22
2.3 Breve panorama sobre o curso de Pedagogia	24
2.3.1 O curso de Pedagogia na UFPB	26
 CAPÍTULO 3. PERCURSO METODOLÓGICO	29
3.1 Classificação da pesquisa	29
3.2 Procedimentos de coleta	30
3.3 Lócus e sujeitos da pesquisa.....	31
 CAPÍTULO 4. ANÁLISE DOS DADOS	33
4.1 Caracterização dos sujeitos.....	33
4.2 Motivações para a escolha do curso	36
4.3 Expectativas profissionais	42
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
 REFERÊNCIAS	46
 APÊNDICE	48

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge durante a participação do projeto de monitoria, intitulado “Formação do pedagogo: pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa”, que teve por objetivo promover a formação acadêmica e profissional para o exercício à docência dos estudantes de graduação em Pedagogia, nas disciplinas vinculadas ao Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP), dentre elas, a disciplina de Educação e Trabalho, onde participei como monitor voluntário entre os anos de 2019-2020.

O Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB é regido pela Resolução N° 02/1996, que tem como objetivos despertar no estudante o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, diminuir problemas de repetências, evasão e falta de motivação em algumas disciplinas e, finalmente, melhorar a qualidade do ensino.

De acordo com a Resolução CONSEPE/UFPB N° 02/1996, Art.12, incisos I, II, III e IV, são atribuições do monitor:

- I - Participar, junto com o(s) professor(es) orientador(es), em atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o seu grau de conhecimento e com os objetivos do Projeto de Ensino;
- II - Auxiliar o(s) professor(es) nas realizações de trabalhos práticos;
- III - Apresentar seu relato de experiência no Seminário de Avaliação da Monitoria, promovido pela PRG ao final de cada ano de execução do Programa;
- IV - Identificar eventuais falhas na execução do Projeto de Ensino e propor medidas corretivas ao professor orientador.

Através do projeto, pude participar de várias atividades do componente curricular e das discussões que estavam elencadas, como: concepção do trabalho docente, formação docente, docência como profissão, precarização do trabalho docente, atratividade, escolha e desistência da docência e ciclo de vida docente.

Nesse sentido, destaca-se a importância que o programa de monitoria possui para a vida acadêmica, pois tal programa possibilita ao aluno-monitor assimilar novas práticas pedagógicas, discutir textos científicos com o professor-orientador e pode ser vista como uma oportunidade para que muitos estudantes do curso de Pedagogia possa exercer a profissão de professor com mais autonomia e criticidade.

1.1 Tema e problema

A partir da experiência vivenciada, surgiu meu interesse por investigar sobre os motivos que levam os sujeitos a buscarem o curso de Pedagogia e, por consequência, a docência como profissão, tendo em vista discutir a opção dos formandos por seguir a carreira docente, sem deixar de considerar que a sua inserção profissional não se resume à docência.

A opção de escolha da profissão docente se torna uma realidade para muitos jovens matriculados nas últimas séries do ensino médio das instituições públicas e privadas, sobretudo no Brasil. Tal escolha se torna um desafio, pois esses jovens são influenciados por vários fatores até tomar uma decisão (JORDANI *et al*, 2014).

No Brasil, o acesso ao ensino superior representa uma maneira de buscar a melhoria da qualidade de vida das pessoas, sentir-se integrado socialmente e de aumentar perspectivas profissionais. Tal fato justifica a busca por vagas nas universidades, sejam públicas ou privadas. Os dados do Censo da educação superior registram que aproximadamente 3,6 milhões de estudantes ingressaram em cursos de educação superior no ano de 2019, sendo que entre estes, 559.293 (15,4%) ingressam em instituições públicas e 3.074.027 (84,6%) em instituições privadas (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, os cursos que mais recebem ingressantes no Brasil segundo o referido Censo é Pedagogia com 10,4%, considerado o curso mais popular do país. Em segundo lugar fica Administração, que concentra 8,2% dos ingressantes, seguido por Direito, com 7% dos ingressantes. Em 2019, foram ofertadas 910 mil vagas para o curso de Pedagogia, em 1.167 instituições de ensino, dessas, apenas 378 mil foram preenchidas por novos alunos. (ROSSINI, 2021).

No entanto, estudos apontam a baixa atratividade da docência, cenário aponta uma preocupação com a possível escassez de profissionais no ensino básico - pedagogos e em algumas áreas do ensino fundamental e ensino médio, além de se verificar a mudança do perfil dos que buscam a docência como profissão, conforme assinala Gatti (2009, p. 6)

Tem aumentado nos anos mais recentes a preocupação com a questão da diminuição da procura, por parte dos jovens, pela profissão de professor. A falta de professores bem formados nos diferentes níveis de ensino e, especialmente, no Brasil, a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio vêm

sendo objeto de discussão tanto em artigos acadêmicos como na mídia.

Diante desse panorama, surgiram algumas indagações, que buscamos responder nesta pesquisa:

O que motivou os graduandos da UFPB Campus I a escolher o curso de Pedagogia? Quais as perspectivas desses sujeitos para atuar profissionalmente?

1.2 Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral Compreender os fatores que motivam a escolha dos estudantes ao curso de Pedagogia da UFPB – *Campus I* e suas expectativas para atuar profissionalmente.

Com o propósito de atender ao objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos:

- a) Traçar as motivações e o perfil dos estudantes atraídos pelo curso de Pedagogia;
- b) Discutir sobre a atratividade docente, diante de um cenário de desvalorização da profissão;
- c) Investigar as expectativas do graduandos quanto a profissão e à inserção no mercado de trabalho na respectiva área.

1.3 Justificativa

Com base no exposto, esta pesquisa se justifica por ampliar as pesquisas acadêmicas em torno dos principais aspectos que motivam os estudantes a ingressar com olhar sobre a realidade do curso de Pedagogia da UFPB - João Pessoa, referência importante para contribuir para a reflexão sobre a formação de pedagogos/as neste campus desenvolvida.

Desse modo, a expectativa é de que os resultados gerados pela pesquisa oportunizem à instituição, em especial ao Centro de Educação (CE), uma amostra de pontos de atratividade ao curso e as expectativas profissionais de seus/suas

graduandos/das tendo em vista contribuir para a reflexão sobre a temática no contexto de reformulação de seu projeto pedagógico de curso, em meio a tantas tensões e debates em torno da necessidade de se repensar a identidade do pedagogo/pedagoga.

1.4 Estrutura da Pesquisa

A fim de propiciar uma boa organização na estrutura da pesquisa em questão, esta será apresentada da seguinte forma:

No **Capítulo 1** - Introdução, de forma sucinta, fazemos uma exposição das inquietações que embasaram o desenvolvimento da pesquisa e apontamos sua relevância. Na sequência, identificamos o objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa, finalizando com a estrutura do trabalho.

No **Capítulo 2** – Temos nosso quadro teórico, em que discutimos algumas pistas teóricas relacionadas ao conceito de docência e atividades atribuídas ao docente, bem como alguns estudos sobre a (des)valorização da profissão docente, numa perspectiva de entender sobre a atratividade do curso e da profissão, e destacamos uma breve trajetória histórica do referido curso e suas contribuições formativas.

No **Capítulo 3** é destinado ao percurso metodológico, detalhando o caminho percorrido no decorrer da pesquisa, instrumentos de coleta, bem como a construção do perfil dos sujeitos.

No **Capítulo 4** é dedicado às análises e discussões dos resultados obtidos na pesquisa. Por fim, nas **Considerações finais** apresentamos a visão geral deste trabalho a que chegamos através da pesquisa e reflexões da problemática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, discorreremos sobre as discussões teóricas desta pesquisa, trazendo o conceito de docência, na visão de vários autores. Em seguida apresentamos aspectos sobre os obstáculos vivenciado pelos docente no cerne da sua (des)valorização e prestígio social. Para finalizar este capítulo, na última sessão, buscamos traçar a trajetória do curso de Pedagogia e seu campo formativo.

2.1 A docência: conceitos e aspectos característicos

Para iniciarmos uma discussão sobre a docência, consideramos importante compreender qual o significado etimológico da palavra. Veiga (2008, p.13) apresenta o sentido etimológico da palavra docência derivada do latim *docere* “que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender. No Dicionário Soares Amora (2008), ainda encontramos algumas definições de docência como: o exercício do magistério; ensino.

Segundo Marcelo (2009), a docência é uma “profissão do conhecimento”, sendo que o seu trabalho vem se justificando no compromisso em transformar informações em conhecimento relevantes ao estudante, ou seja, “o conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente” (MARCELO, 2009, p.8). Nessa perspectiva, o docente é o profissional do conhecimento, cujo seu comprometimento não estar só no ensinar, mas com o aprender dos estudantes.

Carvalho (1999) caracteriza a docência como “atividade relacional”. A autora aponta que para se efetivar o ensino, necessita de um outro sujeito – o aprendente, e na aquisição de saberes profissionais, os seus pares. Nesse sentido, o docente está sempre envolvido com pessoas, vivenciando relações interpessoais intensas, dentro do compromisso do ensino-aprendizagem e da afetividade.

Veiga (2008) chama atenção em considerar a docência como “atividade especializada”, sendo assim, a docência não é uma atividade que se possa improvisar, necessita de conhecimento que vai da sua formação inicial à continuada, ou seja, a docência requer uma formação profissional para seu exercício, bem como, a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividades docente.

E acrescenta:

No sentido formal, docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas. As funções formativas convencionais, como ter um bom conhecimento sobre a disciplina e sobre explicá-la, forma tornando-se complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho (VEIGA, 2008, p.13).

Nesse sentido, observamos que a profissão docente está cada vez mais complexa e tem exigido uma responsabilidade cada vez maior de como prevê a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, em seu Art. 13:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (BRASIL, 1996).

As transformações ocorrida na sociedade atualmente interferem no papel da escola e, conseqüentemente, no trabalho docente, tornando-o mais complexo. Antes, o trabalho do professor restringia-se apenas em ensinar a ler, escrever e contar, na atualidade, ele ensina para a vida, contemplando uma formação cidadã e imersiva ao mundo digital. Conforme Ens e Donato (2011):

As transformações que invadem os muros da escola parecem estar ancoradas nas mudanças, em sua grande maioria não planejadas, da sociedade contemporânea. São transformações que interferem tanto na organização da escola como nas formas de relacionamento, de trabalho do professor, bem como na maneira como os alunos e professores aprendem. Desse modo, a complexidade do trabalho docente perpassa por questões desafiantes que o professor precisa lidar dentro das novas realidades educacionais, pois nem sempre detém recursos necessários para que o seu trabalho seja desenvolvido com excelência (ENS E DONATO, 2011, p. 79).

Scheibe (2010) contribui afirmando que:

As pesquisas sobre a profissão de professor revelam exhaustivamente uma série de problemas e desafios para a elevação do estatuto socioeconômico da categoria, destacando-se, dentre outros aspectos: os baixos salários predominantes; e a deterioração das condições de trabalho, esta decorrente das longas jornadas, de salas superlotadas, do crescimento da indisciplina e da violência na escola, da dificuldade em realizar atualizações de conteúdo e metodológicas, das cobranças de maior desempenho profissional (SCHEIBE, 2010, p. 984).

O cenário desafiador da profissão docente na atualidade, combina-se por diversos fatores, seja ela, dentro da sala de aula – com a aprendizagem dos aprendentes e o ambiente escolar; e fora da sala de aula – caracterizando índices da qualidade escolar, e no progresso do país. Para isso, o docente necessita ser valorizado sendo remunerado de forma adequada e ter acesso a recursos para o desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Nesse sentido, a valorização do professor passa por diversos fatores, entre eles, remuneração, formação, condições de trabalho. Nessa perspectiva, a Constituição Federal Brasileira (1988), em seu Art. 206, inciso V e VIII, aponta aspectos de valorização dos profissionais docente ao estabelecer que, dentre outros princípios, o ensino será ministrado tendo por base:

V - Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal (BRASIL,1988).

Seguindo os princípios constitucionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, em seu artigo 67, aponta os pilares da valorização dos profissionais da educação:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - Condições adequadas de trabalho (BRASIL,1996).

A promulgação dessa lei representou uma grande conquista para os profissionais da educação, demonstrando que a temática da valorização desses profissionais e sua condição de trabalho mereciam atenção e investimento. Porém, apesar de haver leis que norteiem e prevejam a garantia de tal valorização, elas não se mostraram suficientes para que os profissionais da educação de fato se sentissem valorizados.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado por meio da Lei nº 13.005/2014, possui vinte metas de desenvolvimento na área educacional, a serem alcançadas até 2024, ou seja, em um período de dez anos (2014-2024), dentre as vinte metas duas em específico (meta 17 e 18) retratam aspectos relacionados ao trabalho e à valorização docente, quais sejam:

META 17 – Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE (BRASIL, 2014).

A meta 17 traz quatro estratégias, buscando assegurar a formação específica em nível superior de todos/as os/as docentes da Educação Básica, como: constituir fórum permanente entre federados, implantar de forma gradual o cumprimento da jornada de trabalho em um único estabelecimento escolar; ampliar assistência financeira para políticas de valorização.

Já a meta 18 visa a elaboração de um plano de cargos e carreiras, conforme se verifica abaixo:

META 18 – Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal (BRASIL, 2014).

A meta 18 traz oito estratégias, buscando assegurar a formação específica em nível superior de todos/as os/as docentes da Educação Básica, como: estruturar as redes públicas de educação básica, subsidiar entes federados na realização de concursos; prever licenças remuneradas para qualificação, realizar censo dos profissionais da educação.

O parágrafo segundo do Art. 5º da referida Lei, que assegura o monitoramento contínuo e as avaliações periódicas das metas e estratégias, enuncia que:

A cada 2 (dois) anos, ao longo do período de vigência deste PNE, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP publicará estudos para aferir a evolução no cumprimento das metas estabelecidas no Anexo desta Lei, com informações organizadas por ente federado e consolidadas em âmbito nacional, tendo como referência os estudos e as pesquisas de que trata o art. 4º, sem prejuízo de outras fontes e informações relevantes (BRASIL, 2014).

Há consenso entre pesquisadores e entidades sindicais do magistério de que a valorização docente deve ocorrer a partir de três dimensões: a formação inicial e

continuada; a carreira, o que compreende os salários e os planos de carreira; e as condições de trabalho.

Um outro fator a ser destacado por Jesus (2004) é a visibilidade social da profissão, o autor aponta diversos fatores que contribuem para esse desprestígio da profissão docente.

Diversos fatores tem sido apontados para justificar esta diminuição do prestígio da profissão docente, destacando-se a obrigatoriedade escolar, a massificação do ensino, o impacto dos meios de comunicação social, a desvalorização do "saber escolar", o baixo salário, a feminização e a juvenilização do corpo docente, o elevado número de professores e a baixa qualificação acadêmica de muitos deles (JESUS, 2004, p. 194).

O debate sobre a valorização docente não é recente, mas constantes e crescentes. Nesse sentido Gatti e Barreto (2009) compreendem que a:

[...] valorização da profissão de professor da educação básica passa pela própria formação dos docentes e pelas condições de carreira e de salários vinculadas a ela, bem como pelas condições concretas de trabalho nas escolas, políticas que visem contribuir para o desenvolvimento da profissionalidade (competência, qualificação mais aprofundada) e da profissionalização dos professores demandam a superação de alguns entraves para o exercício da docência na direção de melhoria da formação e das aprendizagens das novas gerações (GATTI; BARRETO, 2009, p.252).

Segundo Leher (2010), a valorização docente abrange duas dimensões:

objetivas – regime de trabalho; piso salarial profissional; carreira docente com possibilidade de progressão funcional; concurso público de provas e títulos; formação e qualificação profissional; tempo remunerado para estudos, planejamento e avaliação, assegurado no contrato de trabalho, e condições de trabalho e subjetivas – reconhecimento social, autorrealização e dignidade profissional (LEHER, 2010, p. 10).

Entretanto, Guimarães assevera que (2005, p.90 *apud* LIMA, 2012, p.163):

[...] não é fácil, no Brasil, sobreviver dessa profissão (salários baixos, jornada extensa e condições materiais difíceis) nem, tampouco, sobreviver nessa profissão, considerando o desgaste físico, emocional e cultural (pouco tempo e estímulo para se atualizar) a que os professores são, em geral, expostos em sua trajetória profissional. Essa realidade torna-se bem mais explícita diante das recorrentes “novas exigências” criadas para cumprimento pelos professores. Nesse contexto, não é fácil ao professor desenvolver uma imagem positiva da profissão docente. Mais difícil ainda se os próprios cursos reforçarem essa imagem negativa do ser professor.

Diante dessa conjuntura, a desvalorização da profissão docente se estabelece no cenário da sociedade atual, contribuindo para que muitos jovens não queiram

escolher a carreira docente, não optando pelos cursos de licenciaturas.

2.2 Atratividade docente e escolha profissional

Gatti (2009), em seu estudo, afirma o desinteresse por parte dos jovens pela carreira docente, isto torna-se preocupante, pois poucos jovens querem ser professores. A autora aponta ainda que, as más condições de trabalho e a baixa remuneração oferecida são fatores que influenciam os jovens a não optarem a docência como primeira opção na carreira.

Por isso, ao escolher uma profissão, muitos optam por aquelas que demonstram ser mais bem remuneradas e valorizadas. Na docência, infelizmente os fatores não atrativos superam os que são atrativos, apontando, portanto, futuramente a uma significativa diminuição da procura nos cursos de licenciatura.

Gatti (2009, p. 9) afirma que:

o processo de escolha profissional e a inserção no mundo do trabalho são cada vez mais intrincados, geram dilemas, o que significa que as possibilidades de escolha profissional não estão relacionadas somente às características pessoais, mas principalmente ao contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que o jovem vive.

Nesse sentido, o processo de escolha profissional é influenciado por atributos ligados a aspectos políticos, econômicos, sociais e familiares e de convivência com outros sujeitos.

o projeto profissional é resultado de fatores extrínsecos e intrínsecos, que se combinam e interagem de diferentes formas, ou seja, o jovem, tendo em vista suas circunstâncias de vida, é envolvido por aspectos situacionais e de sua formação e outros, como as perspectivas de empregabilidade, renda, taxa de retorno, status associado à carreira ou vocação, bem como identificação, autoconceito, interesses, habilidades, maturidade, valores, traços de personalidade e expectativas em relação ao futuro. (TARTUCE et al, 2014, p.105)

Para Santos (2005), a família está entre as influências na vida de uma pessoa na hora de escolher a sua carreira profissional, esta prática justifica-se por dois aspectos: consolidação em setores tradicionais de mercado e/ou ascensão social e econômica. Tal influência, pode ajudar ou dificultar no momento da escolha, pois podem gerar crises decisórias, o jovem pode não distinguir os anseios dele da expectativa da família.

As crises vivenciadas pelo adolescente e sua família incluem oscilações em sua definição profissional, indagações quanto à escolha de uma profissão rentável e segura, mas que não satisfaz, ou a opção por uma atividade que atrai, mas que não traz estabilidade financeira. Os pais podem reviver os próprios conflitos da adolescência.[...] A família é considerada importante no momento da escolha, contudo o jovem não baseia sua decisão apenas nos familiares. Ele é influenciado pelos pares, que são os “outros” significativos na sua vida (p.59).

Neiva (2007) aponta que as relações de amizade, passam a ter uma importância maior nas decisões da escolha profissional, quando as relações com seus familiares não são tão positivas. Estas desenvolvem um papel complementar de influência social, no processo de pensar sobre um futuro profissional.

Diversas pesquisas vêm abordando a questão da atração que a carreira docente exerce sobre aqueles que estão no momento de escolha profissional. O resultado dos estudos, tem apresentado uma preocupação a luz da baixa atratividade docente constatada nas pesquisas.

Cardoso (2016) pesquisou a atratividade docente na educação básica, com professoras da educação infantil e constatou que a atratividade docente envolve aspectos ligados a valores altruístas, como dom e vocação, o desejo de ensinar e possibilidade de transformação social.

Já Santos (2014), ao abordar os discursos sobre a atratividade da carreira docente em textos jornalísticos, revela que:

Os enunciados se instituem sob um discurso de naturalização da desvalorização da profissão docente como se profissão não fosse uma construção social, em uma realidade dinâmica e contingente calcada em ações coletivas e produzida pelas ações dos atores sociais, no caso, os docentes. Negando que esta seja “uma questão de urgência, prioritária, que deve ser, portanto, objeto de políticas incisivas por parte do poder público e de ações diretas capitaneadas por organizações civis e sindicatos” (SANTOS, 2014, p. 204).

A problemática da atratividade da docência é complexa. Segundo Louzano et al. (2010), o Brasil atrai indivíduos com baixo rendimento acadêmico e com perfil socioeconômico mais baixo para cursos de formação de professores, e que estes são atraídos pelo fator da estabilidade nas contratações, porém este “benefício” não é suficiente para compensar as condições negativas de trabalho, como o pouco reconhecimento público, além das disparidades salariais entre os professores do setor público e demais carreiras, sendo esse fator desanimador entre os jovens concluintes do ensino médio pois,

[...] os professores com nível superior recebem, em média, salários mais baixos do que outros profissionais, tanto do setor público como do privado. Além disso, essa diferença aumenta significativamente com os anos de experiência. De qualquer forma, o salário inicial de um professor do setor público ainda é mais baixo que o de outras carreiras. A essa baixa remuneração soma-se o baixo status social da carreira (LOUZANO et al. 2010, p. 563).

Tartuce et al. (2010) pesquisaram a atratividade docente entre concluintes do ensino médio, de escolas públicas e privadas, de diferentes regiões do país. E revelam que “a maioria dos alunos ouvidos na pesquisa, independentemente do tipo de escola, está ciente de que, se a profissão docente tem-se mostrado menos motivadora do que outras opções profissionais, o que acarretará falta de professores no futuro” (TARTUCE *et al.* 2010, p. 475).

Oliveira (2013), nos aponta há três fatores imprescindíveis na luta pela reversão desse quadro e no estabelecimento da valorização da docência: 1) a remuneração; 2) a carreira e as condições de trabalho; e 3) a formação inicial e continuada.

Desse modo, pode-se concluir que para retormarmos cenários positivos sobre a atratividade docente, precisa-se investir em políticas públicas que contemplem diversos aspectos: melhorias na condições de trabalho, salários iniciais atrativos, montar bons planos de carreira, dispor de boas experiências escolar, resgatar o valor do professor na sociedade e melhorar a formação inicial docente, que passa por configurações de ataques.

2.3 Breve panorama sobre o curso de pedagogia

O curso de Pedagogia no Brasil foi criado na década de 1930, por meio do decreto nº 1.190 de 04 de abril de 1.939, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em São Paulo, e tinha por objetivo a formação de professores para magistério secundário e a realização de estudos relacionados à pesquisa. A trajetória do curso é composta por diversas configurações e modificações, devido as regulamentações legais que se sucederam, em meio a projetos em disputa¹, afim de pensar seu currículo, de acordo com as concepções acerca do perfil e o campo de atuação do pedagogo.

¹ O curso de Pedagogia trava um embate frente as concepções conservadoras e neoliberais na educação, cujo, a sua identidade docente e ao seu processo formativo encontra-se ameaçado. Em discussão a nova DCN 02/2019, que altera o conteúdo e a forma do processo formativo, preconiza um aligeiramento e descaracterização da formação inicial docente.

No Decreto-Lei nº 1190 de 1939, o curso de Pedagogia é no “esquema 3+1”, isto é, o curso oferecia o título de bacharel, aos que concluíssem durante três anos o curso, e após concluir o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos dedicados à didática e à prática de ensino, recebia o título de licenciado.

Art. 49. Ao bacharel, diplomado nos termos do artigo anterior, que concluir regularmente o curso de didática referido no art. 20 desta lei será conferido o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que formarem o seu curso de bacharelado. Art. 50. Aos alunos que concluírem regularmente os cursos extraordinários, ou que forem aprovados em exames de quaisquer disciplinas cursadas na forma do art. 32 desta lei, será dado o respectivo certificado de aprovação (BRASIL, 1939).

Frente às exigências do momento histórico, marcado pelo tecnicismo, na década de 1960, tem-se a sanção da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, a Lei nº 4.024/1961, estabelecendo novo currículo e nova duração para o curso, porém mesmo com a alteração, manteve-se a formação de bacharelado e licenciatura.

Em 1969, foi sancionado o Parecer CFE nº. 252 de 11 de abril de 1969, o Curso de Pedagogia passou a conferir apenas o grau de licenciado, abolindo o de bacharel, pautado pelo núcleo central do curso que focava o pedagógico a serviço da docência.

Ao longo do tempo, o Curso de Pedagogia continuou enfrentando uma série de problemas referentes à sua natureza e função, a ANFOPE conduziu o movimento pela reformulação dos cursos de formação dos profissionais da educação, levantando a bandeira de um Curso de Pedagogia baseado na formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental.

Nesse sentido, a LDB nº 9.394/1996 provocou mudanças nos espaços de formação do professor com a possibilidade de criação dos Institutos Superiores de Educação (ISEs), bem como do perfil do pedagogo a ser formado.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão; I cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996)

Os artigos mencionados anteriormente reacenderam a discussão acerca da identidade e da função do Curso de Pedagogia, uma vez que a aprovação dessa Lei reforçou a questão da identidade do pedagogo, porém agregada a outras questões.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e com cursos de Educação Profissional, na área de serviços de apoio escolar, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integralmente a docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas de instituições de ensino geral, e a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas (DCN, 2006, p.6).

As Diretrizes Curriculares de 2006 deixam claro que a identidade do curso de Pedagogia deve ser pautada pela docência, implicando a licenciatura como identidade do pedagogo. Recentemente, em 2019 o CNE publicou novas Diretrizes para a Formação de Professores, cujo prazo final de implantação pelos cursos de Graduação em Licenciaturas em todo o Brasil é dezembro de 2022. No entanto, a propositura sofre várias críticas, pois ameaça uma desconfiguração do campo laboral, em nível de uma possível extinção de sua atuação.

2.3.1 O curso de Pedagogia na UFPB

O Curso de graduação em Pedagogia, do Campus I da UFPB, foi criado pela Lei Estadual Nº 341 de 01.09.49, autorizado pelo Decreto Nº 30.909 de 27.05.52 e reconhecido pelo Decreto Presidencial Nº 38.146 de 25.10.55, atualmente vinculada ao Centro de Educação.

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC, vigente foi aprovado pela Resolução do Conselho Superior de pesquisa, Ensino e Extensão – CONSEPE/UFPB, Nº 64/2006, e preconiza sobre seu funcionamento:

Art. 3º O Curso de Graduação Pedagogia, Licenciatura, funciona nos turnos manhã, tarde e noite com um total de 3.210 horas/aula (214 créditos). § 1º O Curso tem duração mínima de 08 (oito) e máxima de 12 (doze) períodos letivos para os turnos manhã e tarde, e mínima de 09 (nove) e máxima de 14 (quatorze) períodos letivos, para o turno noturno (UFPB, PPC Pedagogia/CONSEPE. 2006, p. 1).

O objetivo do curso, está voltado para a formação de professores para exercer

funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (CONSEPE, 2006).

Considerando as especificidades do curso, o PPC Pedagogia (2006), remete ao campo de atuação profissional, para a:

- docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos; - gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação; - produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional (UFPB, PPC Pedagogia/CONSEPE. 2006, p.4).

Embora o PPC do curso esteja em consonância com a DCN de 2006, cabe resaltar que o Conselho Nacional de Educação – CNE, estabelece a nova Resolução 02/2019/CNE que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores.

Nesse cenário o PPC do curso de Pedagogia da UFPB, entra em discussão de sua reformulação, diante do surgimento de mobilizações contrárias de entidades, especialmente ANFOPE e FórumDir, em respostas a Resolução 02/2019/CNE, visto que o CNE oferece claras evidências do processo de destruição das Faculdades de Educação, responsáveis pelo desenvolvimento da investigação no campo da educação e da Pedagogia e pela formação dos quadros do magistério no interior das IEs.

Esta resistência e mobilização se amplia significativamente neste momento com a mobilização do Centro de Educação da UFPB, criando o Fórum Estadual dos Cursos de Pedagogia da Paraíba, cujo ato de lançamento aconteceu dia 31 de maio de 2021, com apoio de entidades acadêmicas e científicas que desde final da década de 70, compõem o movimento dos educadores em luta pela formação (PORTAL DA UFPB, 2021).

A criação do fórum pauta-se na defesa dos Cursos de Pedagogia e na sua autonomia didática de formação baseada em um currículo plural e diverso, ou seja, contra a um currículo mínimo e fragmentado; Oposição a criação de trilhas diferenciadas, que

aprofunda as desigualdades profissionais no âmbito escolar – retomando as “velhas” habilitações – e que implica num aumento da carga horária da formação inicial.

Analisando as DCNs de Pedagogia, o PPC do Curso de Pedagogia da UFPB e o embates identitários e formativos, o curso preconiza a defesa e a formação prioritária para a docência, gestão dos processos educativos, para que possa atuar da docência a gestão, em contextos escolares e não-escolares.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos necessários para a elaboração desta pesquisa, bem como para o tratamento dos dados coletados. De início, expomos o tipo de pesquisa e abordagem, bem como a apresentação do local de coleta dos dados e os procedimentos de coleta de dados.

3.1 Classificação da pesquisa

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa se classifica em três categorias: quanto ao seu objetivo, quanto aos seus procedimentos e quanto à abordagem do problema.

Segundo Gonsalves (2011), genericamente, as pesquisas científicas segundo ao seu objetivo podem ser classificadas em quatro tipos: exploratória, descritiva, experimental e explicativa. Quanto ao caráter do objetivo, entende-se esta pesquisa como exploratória, pois “busca identificar os fatores que determinam ou que colaboram para a ocorrência dos fenômenos” (BRENNAND et al., 2012, p.72).

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Como confirma Severino (2007, p.122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. O procedimento bibliográfico se enquadra no presente estudo, pois se utilizaram além de livros, tese, dissertação e monografia de graduação.

A pesquisa bibliográfica é obrigatória na maioria dos trabalhos científicos, pois é por meio dela que se toma conhecimento sobre a produção científica existente. Beuren e Raupp (2004, p.87) ainda esclarecem que:

o estudante, na elaboração do trabalho monográfico, sempre se valerá desse tipo de pesquisa, notadamente por ter que reservar um capítulo do trabalho para reunir a teoria condizente com seu estudo, normalmente chamado de revisão de literatura ou fundamentação teórica.

Por último, quanto à abordagem do problema, esta pesquisa pode ser considerada mista, por abordar aspectos qualitativos e quantitativos.

A pesquisa de métodos mistos é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativas e quantitativas. Envolve suposições filosóficas, o uso de abordagens qualitativas e quantitativas e a mistura das duas abordagens em um estudo. Por isso é mais que uma simples coleta e análise dos dois tipos de dados; envolve também o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que a força geral de um estudo seja maior do que a da pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada (CRESWELL, 2010, p. 27).

Nessa perspectiva o uso de ambas as abordagens adotadas supera as distinções rígidas entre os dois métodos, já que “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõe. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (MINAYO, 2002, p. 22).

Alguns autores como JÚNIOR e ABACAR (2015, p.224) advogam que “a postura de combinação das duas abordagens (qualitativa e quantitativa) pode permitir uma melhor inteligibilidade do real, pode evitar atitudes reducionistas, posturas ideológicas e dicotomias entre perspectivas”. Por tanto, através desse olhar, busca-se uma compreensão detalhada dos significados que envolve o fenômeno estudado.

3.2 Procedimentos de coleta

Após a definição das estratégias, procurou-se definir o procedimento de coleta e a análise dos dados, optando por um questionário, visto que o interesse da pesquisa é ter acesso à opinião dos estudantes em período inicial do curso em relação aos fatores motivadores para escolha do curso de Pedagogia e suas expectativas futuras na profissão. Foi realizado um pré-teste para validar o instrumento com (dois) 02 estudantes de outros períodos, sendo feito alguns ajustes em alguns enunciados.

O referido instrumento foi aplicado aos estudantes dos turnos matutino, vespertino e noturno, uma vez com isto, tentou-se privilegiar a possibilidade de encontrar grupos diferenciados e apontar uma maior diversidade de respondentes.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido como:

a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

O mesmo autor continua apresentando as seguintes vantagens do questionário:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, p. 128-129).

Para a obtenção dos dados, foi utilizado a ferramenta do Google *forms*, que facilitou o envio, o recebimento e a abrangência dos estudantes pela possibilidade de responderem via *online*. O questionário da pesquisa contou com onze (11) questões fechadas, vinte e duas (22) hierarquizadas e sete (07) questões abertas.

O instrumento foi dividido em três blocos de questões: o primeiro refere-se às características pessoais dos respondentes, a fim de delimitar seu perfil; o segundo grupo é voltado a mensurar as escolhas e as expectativas de inserção profissional; e o terceiro grupo busca identificar os fatores motivadores para ingressar no curso.

A literatura aponta que o percentual médio de retorno de respostas em questionários *on-line* é de 20%, de um universo dos sujeitos, porém o percentual de respostas idealizado foi atingido com 35% dos respondentes, ou seja, 24 estudantes participaram da pesquisa, o que possibilitou nos procedimentos de análises, o cruzamento dos dados e observação dos gráficos em comparação com a literatura escolhida para os resultados. Os participantes foram nomeados com a letra “E” e numerados de 1 a 24.

3.3 locus e sujeitos da pesquisa

A população da pesquisa é formada pelos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Paraíba (UFPB) do Centro de Educação (CE), *Campus I* localizado no município de João Pessoa - PB, que conta com programas de pós-graduação e 7 cursos de graduação, entre eles o de Pedagogia que é ofertado em três turnos (matutino, vespertino e noturno), local onde foi realizado todo o processo de pesquisa e coleta de dados.

O estudo delimitou-se aos estudantes do terceiro período, regularmente matriculados no semestre de 2021.2. Somando-se ao total 69 estudantes matriculados,

dentre eles, 23 estudantes no turno matutino, 20 estudantes no turno vespertino e 26 estudantes no noturno, que cursam a disciplina de Educação e Trabalho.

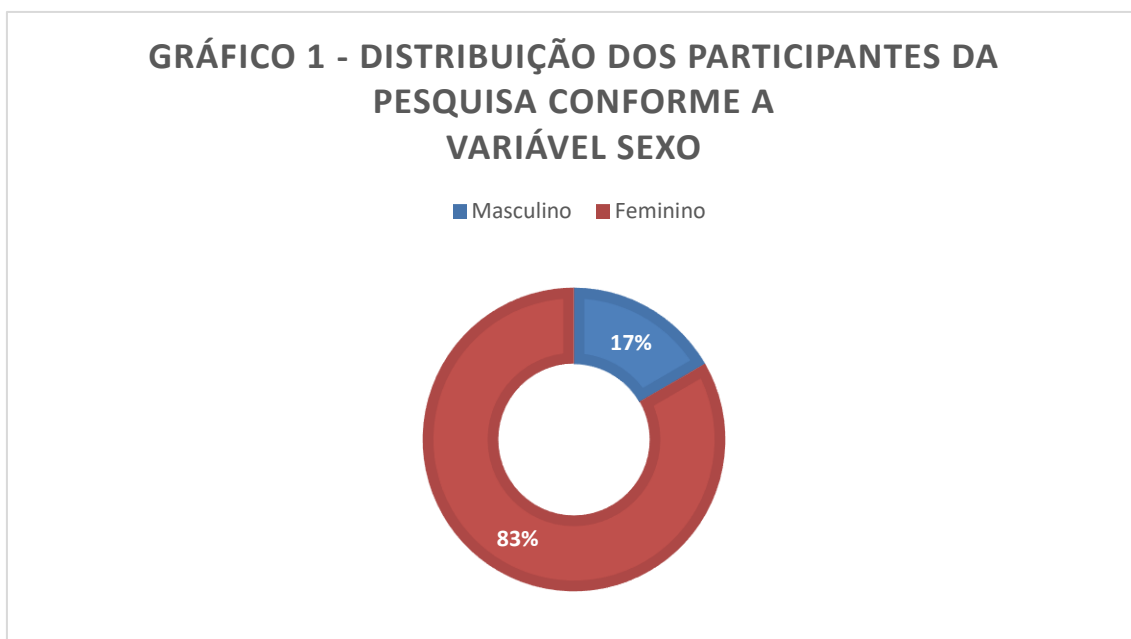
A escolha dos estudantes do período em questão justifica-se pelos mesmos fazerem parte das únicas turmas que estão no ensino presencial, tendo desenvolvido os primeiros períodos de forma remota, e ainda encontrarem-se no estágio inicial do curso.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados, de forma concomitante, os resultados e a interpretação dos dados à luz da literatura, sendo subdividido em três seções. A primeira (4.1) descreve as características dos respondentes do curso de Pedagogia na UFPB com finalidade de tecer um perfil social; a seção 4.2 apresenta as motivações para a escolha do curso, e entender a atratividade docente entre os sujeitos; e por fim, a seção 4.3 analisa as expectativas profissionais dos respondentes.

4.1 Caracterização dos sujeitos

Visando caracterizar o perfil dos respondentes, os discentes participantes responderam questões de natureza pessoal. A primeira pergunta fora em relação ao sexo dos respondentes, sendo os resultados observados no Gráfico 1.



Fonte: Dados do pesquisador (2022)

A amostra da população alvo da pesquisa foi composta por todos os respondentes matriculados no terceiro período no semestre 2021.2, nos turnos matutino, vespertino e noturno, atingindo 24 respondentes, sendo 20 do sexo feminino (83%) e 4, do sexo masculino (17%). Tal amostra representou 32% da população alvo da pesquisa, composta por 76 discentes matriculados distribuídos nos três períodos, sendo 61, do sexo

feminino e 15, do sexo masculino. Considerando a amostra por sexo, o percentual de estudantes do sexo masculino participantes da pesquisa (17%) foi compatível ao identificado na população alvo da pesquisa, que registra 20% de estudantes do sexo masculino, reiterando o entendimento de que curso é caracterizado por ser, em sua maioria, composto por mulheres,

O debate sobre a feminização no magistério, vem sendo atualmente discutido por diversos autores (ALMEIDA, 1996; ROSEMBERG; AMADO, 1992), que se ocupam investigar o trabalho docente, sob a perspectiva de gênero. A ocupação na docência pelas mulheres, se deu de forma lenta e gradual, no momento em que o espaço escolar era predominantemente masculino.

Segundo Hypolito (1997) a profissão docente se configurou com o passar do tempo em um ambiente caracterizado em boa parte pela presença das mulheres, sobretudo no ensino primário, estando este fato associado em uma:

[...] combinação entre vocação/ensino/maternidade/funções domésticas. Bruschini e Amado (1988, p.7) destacam que, sendo o magistério “uma extensão do cuidado com crianças, função feminina dentro da família”, sempre são lembradas as diferenças biológicas para justificar essa função como “naturalmente” feminina (HYPOLITO, 1997, p.57).

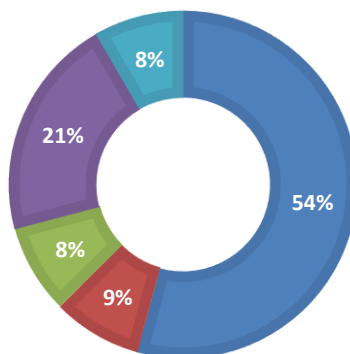
Diante disso, percebe-se a pouca presença masculina no curso de pedagogia, visto que a sua atuação em funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental gera um certo preconceito e visão estereotipada do, que entende o magistério é mais adequado para a mulher, por exigir o cuidado de crianças, e este, associa-se a uma visão docência como maternagem.

Tal compreensão se verificou em estudo comparativo (Rio de Janeiro/Brasil e Aveiro/Portugal) realizado por Rabelo (2013) sobre as representações de gênero que envolvem a docência nas séries iniciais do ensino fundamental, com olhar sobre as discriminações sofridas pelos homens atuantes na profissão.

Nos questionários, os preconceitos que mais apareceram foram aqueles relacionados com: a homossexualidade (homofobia); a concepção de que o homem é incapaz de lidar com crianças (por exemplo, por ser diferente, jovem, indelicado, autoritário); o pressuposto de que todos/as os/as professores/as do segmento são mulheres ou de que se trata de um trabalho feminino; o medo da pedofilia e do assédio sexual; a consideração de que a docência é um ofício pouco rentável e não adequado para homens. Também foram citadas outras discriminações, como o preconceito racial, a discriminação positiva e a exclusão de decisões (RABELO, 2013, p. 913).

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA CONFORME A VARIÁVEL IDADE

■ 18 a 22 anos ■ 23 a 28 anos ■ 29 a 34 anos ■ 35 a 39 anos ■ 40 anos acima



Fonte: Dados do pesquisador (2022)

No Gráfico 2, que trata da faixa etária, identifica-se que a maioria dos respondentes (54%) tem idade entre 18 e 22 anos, seguidos de 21% com idade entre 35 e 39 anos. Os demais são distribuídos nas demais faixas com percentuais bem próximos: 9% tem idade entre 23 e 28 anos e 8% tem idade entre 29 e 34 anos e, igualmente, acima de 40 anos.

Observa-se diante do gráfico 2, que há uma diversidade etária no curso de Pedagogia, porém a maioria dos discentes são jovens, concentrando majoritariamente na faixa de até 22 anos. A idade, nos permite afirmar que esses, são recém saídos do ensino médio e que ao término do curso, se encontram numa idade considerada ideal para o mercado.

As informações abaixo referem-se sobre o contexto social dos respondentes, sobre isso, encontramos alguns pontos que julgamos necessário delinear: a) escolaridade da mãe; b) tipo de escola que cursou o Ensino Médio e; c) renda.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA CONFORME VARIÁVEL CONTEXTO SOCIAL.

Variáveis	Subcategorias	Nº de sujeitos	%
Escolaridade da Mãe	Nunca frequentou escola	2	8,3
	Ensino fundamental incompleto	6	25
	Ensino fundamental completo	3	12,5
	Ensino médio incompleto	3	12,5
	Ensino médio Completo	8	33,3
	Ensino superior incompleto	0	0
	Ensino superior completo	2	8,3
Tipo de escola que cursou o Ensino Médio	Todo em escola pública	17	70,8
	Todo em escola privada	4	16,7
	A maior parte em escola pública	2	8,3
	A maior parte em escola privada	1	4,2
Renda	Não possui renda	13	54,1
	Menos que 1 salário mínimo	0	0
	1 salário mínimo	8	33,3
	Entre 2 ou 4 salário mínimo	2	8,3
	Mais que 4 salários mínimos	1	4,8
Totais		24	100,0

Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Ao analisar a Tabela 1, verificamos que em relação à escolaridade da mãe, tendo em vista que a condição familiar é um elemento que ajuda a compreender a posição socioeconômica dos respondentes, identificamos que a maioria (33,3%) possuía ensino médio completo, seguido por 25% de mães com o ensino fundamental incompleto. O mesmo percentual encontramos para mães com ensino fundamental completo e com o ensino médio incompleto - 12,5% . Seguindo as análises encontramos, com o mesmo percentual, fatores extremos: mães que nunca frequentaram escola ou que possuem ensino superior completo com 8,3%.

Em relação ao tipo de escola que os respondentes cursaram ao longo do ensino médio, obtivemos os seguintes dados: 70,8% estudaram todo em escola pública, 16,7% estudaram todo em escola privada, 8,3% estudaram a maior parte em escola pública e, 4,2% estudou a maior parte em escola privada.

No tocante à renda dos respondentes, 54,1% não possui renda, 33,3% dos respondentes recebem 1 salário mínimo, 8,3% recebem entre 2 ou 4 salário mínimos e

apenas 4,8% recebe mais que 4 salários mínimos.

A partir dos dados, é possível notar o perfil sócioeconômico dos estudantes e considerá-lo como não elevado. De modo geral, a maioria dos estudantes são advindos da escola pública (70,8%), com mães que apenas concluíram o ensino médio (33,3%), ou seja, não cursaram ensino superior e não possuem renda (54,1%), haja vista a maioria ser jovem entre 18 e 22 anos e, no contexto de desemprego que assola o País, apenas estudam. Tais resultados nos remetem aos apontamentos de Gatti (2009) sobre o perfil sócio-econômico de quem escolhe o magistério nos últimos anos:

[...] o perfil socioeconômico de quem escolhe o magistério mudou nos últimos anos, sendo a maioria pertencente a famílias das classes C e D. Além disso, pelos resultados consolidados nas análises do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM - INEP/MEC, 2008), são alunos que têm dificuldades com a língua, com a leitura, escrita e compreensão de texto, a maioria proveniente dos sistemas públicos de ensino, e têm apresentado nas diferentes avaliações um baixo desempenho (GATTI, 2009, p.14)

Barretto (2015) observa que houve um tempo em que os professores eram recrutados junto às camadas de classe média na sociedade, porém, os dados e as contribuições de Gatti (2009) apontam que a ideia do magistério ser uma profissão de classe média parece não se sustentar mais.

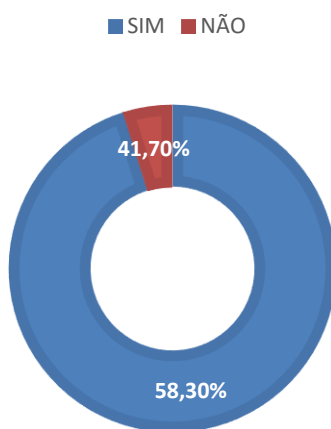
4.2 Motivações para a escolha do curso

Realizar escolhas é algo complexo, porém faz parte da vida de qualquer pessoa, logo quando se trata de uma profissão, durante os questionários, encontramos elementos que dizem respeito à escolha pela carreira docente.

a) Escolha em relação ao curso

Perguntados se o curso de Pedagogia havia sido primeira opção de curso superior, 10 dos(as) respondentes (41,7%) responderam que não. Apenas 14 alunos(as) (58,3%) consideraram esse curso como primeira opção de curso superior.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA CONFORME VARIÁVEL ESCOLHA DO CURSO COMO PRIMEIRA OPÇÃO



Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Quando confrontados, se os mesmos gostariam de ter ingressado em outro curso, constatou-se que 9 dos(as) respondentes (37,5%) responderam que não. Apenas 15 alunos(as) (62,5%) consideraram gostariam de ter ingressado em outro curso. Os 15 discentes que optariam por outro curso, mencionaram diversas outras áreas, como: Música (1), Letras (2), Psicopedagogia (3), Geografia (1), Relações Internacionais (1), História (1), Engenharias (1), Enfermagem (2), Nutrição (2) e Administração (1) tendo maior destaque os cursos de Bacharelado.

Segundo Tartuce, Nunes e Almeida (2010), muitas pessoas ingressam na docência de forma transitória, ou seja,

[...] a escolha não foi feita para realizar um projeto previamente estabelecido, e sim como uma alternativa profissional provisória, ou a única viável em determinado momento, o que pode redundar em falta de compromisso, contribuindo para que se configure a imagem social de profissão secundária. (TARTUCE, NUNES E ALMEIDA, 2010, p.450)

Em consonância com Masson (2017), comprova que a procura por bacharelado é maior do que as licenciaturas, pois, para muitos, essas profissões são mais valorizadas e bem remuneradas do que a profissão docente.

No entanto, cabe-nos questionar, por quais motivos fizeram a opção pela licenciatura, especificamente pela Pedagogia, e de que ordem foram as motivações pela escolha do curso, já que existe um anseio por outros cursos.

b) Fatores motivadores de natureza pessoal

As Tabelas 2 a 4 foram organizadas seguindo referências da escala Likert, que é constituída por cinco itens que variam da total discordância à total concordância sobre determinada afirmação (BERMUDES et al., 2016). No caso, questionados sobre os fatores motivadores, categorizados como de natureza pessoal, prática e profissional em relação à escolha do curso, os(as) repondentes assinalaram alguma das opções apresentadas: 1 – Nenhuma; 2 – Pouca; 3 – Média; 4 – Bastante; e 5 – Total, conforme apresentado a seguir:

TABELA 2 - FATORES MOTIVADORES PARA INGRESSO NO CURSO – NATUREZA PESSOAL

Questão	Grau de importância				
	1	2	3	4	5
Realização/sonho pelo curso	12,5%	0,00%	16,7%	16,7%	54,2%
Desenvolvimento Social	0,00%	4,2%	20,8%	20,8%	54,2%
Interesse pela sala de aula	4,2%	4,2%	25%	16,7%	50%
Educação Continuada	4,2%	0,00%	8,3%	20,8%	66,7%
Agregar Experiência	4,2%	0,00%	16,7%	20,8%	58,3%
Desafio e Curiosidade	8,3%	8,3%	12,5%	16,7%	54,2%
Tenho Dom e Vocação	0,00%	8,3%	16,7%	25%	50%

Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Conforme verificado na Tabela 2, o fator que obteve o maior percentual de importância foi o “Educação Continuada” com 66,7% dos respondentes atribuindo grau 5 – “Total Importância”. O que vislumbra a ideia da constante busca de formação, conhecimento do indivíduo, sobretudo em relação ao acesso a um curso de nível superior, possibilitando a continuidade de seu processo formativo, formação profissional e condições de ascensão salarial.

Destaca-se, ainda, o fator “Tenho dom e vocação” com 50% dos respondentes atribuindo total importância como motivador para escolhido curso. Mostrando que os alunos também acreditam que o professor é um ser “vocacionado”, indo ao encontro dos resultados encontrados por Alves (2006),

onde destacou-se que essa ideia:

[...] remete à profissão como sacerdócio, que deve ser realizado sobretudo por amor e vocação, sem interesses materiais, como a remuneração digna, carga horária, condições de trabalho, formação. Possivelmente é por essa razão que, em nossa pesquisa, a necessidade do salário é um fator raramente citado como motivo para a atuação na educação infantil, pois essa estaria subordinada ao amor (ALVES, 2006, p. 11).

Um outros aspecto, que no chama atenção é o fator “Interesse pela sala de aula”, com apenas 50% dos respondentes atribuindo total importância como motivador para escolha do curso. O que aponta os reflexos da pouca valorização docente, acarretando uma futura escassez destes profissionais, em consonância ao que aponta os estudos de Gatti (2009).

Já os fatores motivadores de natureza prática para a escolha do curso de Pedagogia são apresentados na Tabela 3.

TABELA 3 - FATORES MOTIVADORES PARA INGRESSO NO CURSO – NATUREZA PRÁTICA

Questão	Grau de importância				
	1	2	3	4	5
Disponibilidade de tempo	4,2%	8,3%	25%	16,7%	45,8%
Facilidade de ingresso	12,5%	4,2%	29,2%	20,8%	33,3%
Flexibilidade	4,2%	8,3%	25%	20,8%	41,7%
Indicação e Incentivo familiar	25%	25%	29,8%	8,3%	12,5%
Interação com outras áreas de conhecimento	4,2%	8,3%	20,8%	12,5%	58,3%
Disponibilidade de emprego	0,00%	8,3%	29,2%	29,2%	33,3%
Remuneração satisfatória	12,5%	37,5%	37,5%	4,2%	8,3%
Única opção/nota insuficiente para outro curso	25%	29,2%	29,2%	12,5%	4,2%

Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Conforme Tabela 3, o fator motivador considerado de maior grau de importância pelos respondentes foi: “Interação com outras áreas de conhecimento”, com aproximadamente 58% dos respondentes, atribuindo grau 5 – “Total Importância” para esse fator. A interação com outras áreas de estudo,

promove um conhecimento mais significativo, mais amplo e mais útil aos estudantes. A pedagogia é um campo de conhecimento interdisciplinar, que aglutina contribuições de vários campos de conhecimentos, especialmente das Ciências Humanas.

Destaca-se, ainda, o fator “Disponibilidade de tempo” com 45,8% dos respondentes atribuindo total importância como motivador para escolhido curso. Tal afirmação reflete, pela forma de ingresso dos respondentes em período pandêmico, onde adotaram as aulas de caráter remoto.

No entanto, cabe-se discutir sobre o fator “Indicação e incentivo familiar”, obtendo apenas 12,5% e o fator, “Remuneração” obtendo baixos percentuais no grau 5 – “Total Importância”, decorrente dos baixos salários dos profissionais da educação, a falta de incentivo de familiares e sujeitos próximos para atuação docente.

Com base nos fatores motivadores para ingresso no curso, percebe-se a preocupação positiva, no viés que as disciplinas estudadas procurem na prática fazer com que as áreas do conhecimento se complementem, afim de permitir uma compreensão da atuação do pedagogo e uma preocupação de caráter negativa, referente aos baixos salários, o que desagua nos baixos incentivos entre familiares em adesão à docência.

Na Tabela 4, que segue, apresentamos os fatores motivadores de natureza profissional:

TABELA 4 - FATORES MOTIVADORES PARA INGRESSO NO CURSO – NATUREZA PROFISSIONAL

Questão	Grau de importância				
	1	2	3	4	5
Realização Profissional	0,00%	4,2%	20,8%	12,5%	62,5%
Qualificação Profissional	0,00%	4,2%	8,3%	20,8%	66,7%
Ascensão Salarial	4,2%	8,3%	25%	12,5%	50%
Exigência Profissional	4,2%	4,2%	20,8%	12,5%	58,3%
Conceituação da Instituição	4,2%	4,2%	12,5%	12,5%	66,7%
Status da Profissão	4,2%	16,7%	33,3%	0,00%	45,8%

Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Percebe-se que o fator de natureza profissional apresentados como de maior

importância entre os respondentes são os de “Qualificação profissional”, em seguida de “Conceituação da Instituição” ambos com 66,7% dos respondentes atribuindo “5 - Total Importância”. A busca por qualificação que corrobora com a pesquisa de Santos e Marcondes (1999), que define “Qualificação profissional” como um conjunto de conhecimentos adquiridos para a realização de um trabalho. Tal necessidade se mostra mais evidente para os docentes, como assinala Leitão de Melo (1999) apud Veiga (2002, p. 15) quando defende a formação como:

[...] um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que a necessidade tem de se manter atualizado (sic), aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar.

Destaca-se, ainda, que o fator “Conceituação da Instituição” que foi apontado pelos respondentes como grande importância, no caso, o nome/prestígio da instituição de ensino na qual pretendem estudar. Sobre a UFPB, registra-se que, em 2022, a trigésima primeira colocação entre as melhores universidades da América Latina a partir de indicadores de pesquisa, Cybermetrics Lab, vinculado ao Conselho Superior de Investigações Científicas, principal instituição de pesquisa da Espanha, que publicou a classificação global Webometrics Ranking of World Universities, em janeiro de 2022 (PORTAL DA UFPB, 2022).

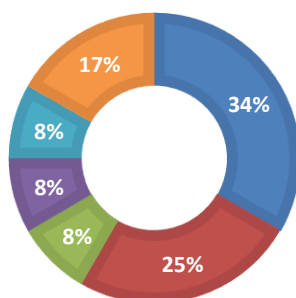
Outro fator a se destacar é o de “Status Social” com 45,8% dos respondentes atribuindo “5 - Total Importância”. Os respondentes acreditam que a profissão docente ainda possui um elevado prestígio social. Entretanto, os estudos de Gatti (2009) apontam resultados contrários, afirmando que à profissão docente é concedido um baixo *status*, inclusive pelos próprios professores, em comparação com outras profissões nas quais o mesmo nível de formação acadêmica é exigido.

4.3 Expectativas profissionais

Durante as análises dos questionários, encontramos elementos que dizem respeito às perspectivas de atuação profissional dos respondentes. Apresentamos os dados encontrados no gráfico abaixo.

GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA CONFORME VARIÁVEL ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

■ Educação Infantil ■ Ensino Fundamental ■ EJA
 ■ Coordenação Pedagógica ■ Educação especial ■ Espaços não-escolares



Fonte: Dados do pesquisador (2022)

No Gráfico 4, que trata da área de interesse de atuação, a maioria dos respondentes, representado por 34%, deseja atuar na Educação Infantil, seguidos de 25% na área de Ensino Fundamental – anos iniciais, 17% deseja atuar em espaços-não escolares, e 8% igualmente nas áreas de Coordenação Pedagógica, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Dentre os questionários recebidos, em relação a opção de atuação na Educação Infantil, justificaram que a escolha pela área se deve ao fato de “gostar de crianças” e “ajudar no ministério infantil da igreja”, conforme observamos as principais justificativas abaixo:

Porque eu amo crianças. (E-4)

Já trabalhei com crianças na igreja no departamento infantil, me identifico. (E-7)

Todas as áreas me interessam, mas a educação infantil é uma área encantadora. Por ser a primeira fase da educação básica, pretendo segui-la. (E-8)

Eu gosto de crianças e faço parte do ministério infantil da igreja. (E-20)

Em relação às justificativas, para os que assinalaram a área de atuação Ensino Fundamental – anos iniciais, se destacam as mais relevantes: “Gostar de ensinar” e a “Identificação com a área”. Como afirma o respondente E-5: “Por que acho muito interessante, e sempre quis ensinar”. Assim como, destaca o respondente E-9 e E-21,

respectivamente, “Me identifico”; “Lido bem com crianças maiores, e ajudo meu irmão com a tarefa de casa”.

Considerando as justificativas apresentados em relação ao interesse em atuar em espaços não-escolares, destacamos as mais relevantes, dos respondentes E-10 e E-13, respectivamente: “Acho importante que a pedagogia não é só escolar”; “Após fazer um trabalho sobre Pedagogia Hospitalar, me encantei pela área e até o momento é a área da pedagogia que mais me chama atenção devido a falta de pedagogos em hospitais”.

Dentre as áreas que menos obteve percentual de interesse, destacamos algumas justificativas nas áreas de Coordenação Pedagógica, EJA e, em seguida, a área de Educação especial, respectivamente obtemos: “Gostaria de juntar a minha outra área de graduação” (E-3); “Eu já fui aluno da EJA e gostaria de poder contribuir com outros alunos que não tiveram oportunidades” (E-23); “Por ser uma área crescente e com bastante demanda” (E-24).

Diversos autores investigam quais são então as motivações para escolha do magistério, em sua respectiva área de atuação. Tartuce, Nunes e Almeida (2010) afirmam que:

[...] as motivações para o ingresso no magistério permanecem no campo dos valores altruístas e da realização pessoal, estando fortemente ancoradas na imagem de si e na experiência cotidiana, a saber: o dom e a vocação, o desejo de ensinar, o amor (pelas crianças, pelo outro, pela profissão, pelo saber), a possibilidade de transformação social e a necessidade de logo conquistar certa autonomia financeira (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010, p. 448)

A partir do exposto, pudemos observar o que a maioria dos participantes da pesquisa desejam atuar após o término do curso, destacando, as diversas perspectivas que os permitem atuar em outras esferas que não a sala de aula.

No questionário, os respondentes apresentaram pontos relevantes sobre o prestígio social docente, apontando apreensões de como a sociedade enxerga a profissão docente. Assim, um dos aspectos principais levantados pelos alunos foi sobre a baixa valorização dada a profissão docente, como afirma E-7: “Alguns falam que é perda de tempo ingressar nessa área, pois, o professor vem sendo muito desvalorizado”.

Além dos desprestígio social, outro aspecto levantado foi investimento salarial, como diz E-20: “Infelizmente não é bem valorizada. Tem um baixo salário e tem escola que exige muito do professor”. Ainda contribui E-24: “Se tem muita esperança na educação, porém pouco se investe no salário dos professores, equipamentos e etc”.

Sobre a valorização e o reconhecimento da docência pela sociedade, a ausência de uma política de governo foi destacado nos registros apresentados a seguir:

Devido aos atuais ataques do desgoverno Bolsonaro a educação, as universidades federais e ao Paulo Freire, hoje a sociedade brasileira vê o docente como uma espécie de marginal (E-11).

A classe política não valoriza os professores. Sempre escutava os professores falando do descaso com a educação (E-23).

Para que se efetive a valorização docente no Brasil, são necessárias diversas iniciativas no âmbito das políticas públicas. Gatti (2009) destaca ainda a contribuição da mídia em resgatar uma imagem valorizada do professor, assim com uma maior divulgação dos cursos de licenciatura nas próprias universidades e diante da sociedade em vários meios de comunicação. Tais ações:

[...] vão desde iniciativas para melhorar a imagem social e o status da docência, passando pelos salários e condições de emprego, programas de iniciação à docência, reestruturação da formação inicial e continuada, até incentivos especiais para atrair e manter professores (GATTI, 2009, p.17).

Dessa forma, observamos um esforço de alguns países em valorizar o professor e sua carreira, para além de salários, mas na constituição de plano de carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desse trabalho foram compreender os motivos dos estudantes escolherem o curso de Pedagogia, identificar quais suas perspectivas para atuar profissionalmente e caracterizar o perfil desses sujeitos. A literatura aponta que, escolhas se tornam um desafio na vida de muitas pessoas, sobretudo quando se refere à decisão profissional. A escolha profissional é influenciada por atributos ligados a aspectos políticos, econômicos, sociais, familiares e de convivência com outros sujeitos.

O primeiro objetivo pontuado na análise de dados discute o perfil dos estudantes encontrado na pesquisa realizada. A síntese dos resultados encontrados aponta para um cenário de estudantes jovens, em sua maioria do sexo feminino, de baixa renda, advindo de maioria de escola pública.

O segundo objetivo pontuado tratou da identificação dos fatores que influenciam os estudantes do curso a optarem pela Pedagogia, destacando-se: a busca por qualificação, a realização profissional e o gostar área da educação foram recorrentes. Entretanto, quando indagados sobre se optariam por outro curso, obtivemos resultados de vários cursos ligados ao bacharelado, levando-nos a pensar sobre a baixa atratividade da docência.

Em relação ao terceiro objetivo, perspectivas de atuação profissional e a visão social que os alunos apresentam acerca da docência, a síntese dos resultados encontrados aponta que os respondentes em sua maioria desejam atuar na Educação Infantil, sendo suas justificativas pautadas em trabalhos desenvolvidos por crianças e por gostar da área, observando que em sua maioria das respondentes desse fator são mulheres. Um outro apontamento foram para Espaços não-escolares e Coordenação Pedagógica, levando-se em consideração o fato de que a inserção profissional do pedagogo não se resume à docência.

Concluimos que os achados, apresentam semelhanças as pesquisas consultadas. Ao mesmo tempo que a literatura aponta a docência como uma imagem desvalorizada, destacamos necessidade de políticas educacionais direcionadas a valorização do trabalho do professor, e da sua imagem social para que possa atrair e reter sujeitos para a docência. Neste sentido, espera-se ações governamentais e da mídia que valorizem o trabalho do professor, que haja investimentos desde a formação inicial na graduação, como na formação continuada quando os professores estão nas salas de aula, tornando a remuneração adequada as reais necessidades que a atualidade exige e

formentando um plano de carreira docente.

Diante de todos os fatos apresentados, espera-se que em um futuro próximo a profissão docente seja valorizada, e que, consigamos romper os paradigmas sobre a escolha da profissão, sobretudo a docente, como algo de “sujeitos de baixa renda”, “sujeitos com notas inferiores as avaliações de larga escala”, ela tendo o mesmo grau de importância as demais profissões.

Consideramos ainda que as contribuições descritas ao longo deste trabalho podem suscitar discussões e reflexões para todos aqueles que se interessam na formação de professores, pela profissão docente e sobretudo, apoiar futuros trabalhos nesse campo de pesquisa dentro do Centro de Educação da UFPB.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. A. de; TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R. **Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do Ensino Médio?** In: Psicol. Ensino & Form., Brasília, v.5, n.2, p.103-121, 2014.
- ALVES, Nancy Nonato de Lima. Amor a profissão, dedicação e o resto se aprende: significados da docência em educação infantil na ambigüidade entre a vocação e a profissionalização. **Reunião anual da Anped**. v. 29, p. 1-17, 2006.
- BARRETO, E. S. S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 62, p. 679-701, 2015.
- BERMUDES, Wanderson Lyrio; SANTANA, Bruna Tomaz; BRAGA, José Hamilton Oliveira; SOUZA, Paulo Henrique. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.18, n.2, p. 7-20, maio/ago. 2016.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 20 dez. 2019.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. 1988. Acesso em: 12 set. 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 16 maio 2006.
- BRENNAND, Eládio José de Góes; Medeiros, José W. de Moraes; Figueiredo, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia científica na educação a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- BRUSCHINI, C.; AMADO, T. Estudos sobre a mulher: algumas questões sobre o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 64, p. 4-13, fev. 1988.
- CARDOSO, M. C.; FIGUEIREDO, S. O.; SOARES, S. E. C. Atratividade da carreira docente na educação básica: Fios de reflexões sobre o prazer e o sofrimento da professoralidade. **Revista de Iniciação à Docência**, Vitória da Conquista, v. 1, n. 1, p. 25- 36, 2016.
- CARVALHO, M. P. de. Ensino, uma atividade relacional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 11, p.17-32. 1999.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2. ed., 2010.
- ENS, R. T.; DONATO, S. P. Ser professor e formar professores: tensões e incertezas contemporâneas. In: ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). **Ser professor: formação e os desafios na docência**. Curitiba: Champagnat, 2011. p.79-100.
- GATTI, B. A. Atratividade da Carreira Docente no Brasil, **Fundação Carlos Chagas**. São Paulo, SP, outubro de 2009. Disponível em: <http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- GATTI, B. A; BARRETO, E. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília. Representação no Brasil. 2009. 7-279. (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Acesso em: 27 nov. 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GUIMARÃES, Walter Soares. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão**. 3ºed. Papiros, 2006.
- HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas,

- SP.Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).
- JESUS, S. N. de Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. **Revista Katálisis**, Vol. 7, Nº. 2, p. 192-202, 2004.
- JORDANI, P. S. et al. Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. **Revista ADMpg - Gestão estratégica**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 25-32, 2014.
- JÚNIOR, S.P.F.; ABACAR, M. Uma possibilidade de superação da dicotomia quantitativo-qualitativo na pesquisa em psicologia. **Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**. a. 9, n. 9, p. 219-231 (Dez. 2015) Paulo Afonso, BA: FASETE, 2015.
- LEHER, Roberto. “valorização do magistério” (verbete). / Organizadoras, Dalila Andrade Oliveira, Adriana Maria Cancela Duarte e Livia Maria Fraga Vieira, Dicionário de trabalho, profissão e condição docente. - Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de educação, 2010.
- LOURO, Guacira Lopes. **Prendas e antiprendas: Uma escola de mulheres**. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 1987.
- LOUZANO, P. et al. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, 2010.
- MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Ciências da Educação**, n.8, 2009, p.7-22.
- MASSON, G. Requisitos essenciais para a atratividade e a permanência na carreira docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 849-864, 2017.
- MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-29.
- OLIVEIRA, D. A. As políticas de formação e a crise da profissionalização docente: por onde passa a valorização? **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 51-74, maio/ago. 2013.
- RABELO, Amanda Oliveira. Professores discriminados: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 907-925, out./dez. 2013.
<https://www.scielo.br/j/ep/a/Dtq3VcvnZTKnkLvSjkbwQ6r/?format=pdf&lang=pt>.
- RAUPP, Fabiano Maury do; BEUREN, Ilse Beuren de. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. Disponível em: Acesso em: 29 out. 2021.
- ROSEMBERG, F. A educação pré-escolar brasileira durante os governos militares. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 82, p. 21-30, agosto, 1992.
- ROSSINI, Maria Clara. Quais cursos de graduação mais recebem estudantes no Brasil?. **SuperInteressante**, São Paulo, 22 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/sociedade/quais-cursos-de-graduacao-mais-recebem-estudantes-no-brasil/>>. Acesso em: 20 de out. de 2021.
- SANTOS, A. P; R. Imagem do professor e atratividade da docência: enunciados sobre carreira docente na mídia impressa. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, p. 197-206, jul./dez. 2014.
- SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional, **Psicol. estud.** v. 10 n. Maringá jan./abr. 2005. Acesso em: 14 out. 2021.
- SANTOS, Westerley A. **Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor**. 2015. Acesso em: 24 out. 2018.
- SCHEIBI, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010. Disponível em: . Acesso em: 25 nov. 2021.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo:

Cortez, 2007. 304 p

TARTUCE, G. L. B. P; NUNES, M. M.R; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do Ensino Médio e Atratividade da Carreira Docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, p. 445-477, maio/ago. 2010. Acesso em: 10 Mar. 2012.

UFPB/CONSEPE. **Projeto Político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial**. Aprovado pela Resolução nº64/2006, em 25 de outubro de 2006. João Pessoa, PB: CONSEPE, 2006.

UFPB/PRG. **Resolução CONSEPE N° 02**, 1996, regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Acesso em: 08 dez. 2021.

VEIGA, Ilma P. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P.; D'Ávila, Cristina. (Orgs.) **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 13-22.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) estudante,

Este questionário fará parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado **ATRATIVIDADE DOCENTE, ESCOLHAS E INSERÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**, vinculado ao de Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, e tem por objetivo: **investigar os fatores que motivam a escolha dos estudantes ingressos no curso de Pedagogia da UFPB – Campus I e suas expectativas para atuar profissionalmente**, está sendo escrito por mim, José Ramon Franco de Araújo, sob a orientação da Prof.^a Dra. Ana Paula Furtado Soares Pontes.

A pesquisa poderá impactar positivamente por ampliar as pesquisas acadêmicas em torno dos principais aspectos que motivam os estudantes a ingressar no curso de Pedagogia da UFPB, visto que isso é característico de cada localidade. Do mesmo modo, que promove a oportunidade da instituição, em especial a Universidade Federal da Paraíba – Campus I, a identificar e reparar os pontos de atratividade ao curso em relação as expectativas profissionais e consequentemente, atrair e reter indivíduos para a docência no curso de Pedagogia do CE/UFPB.

Nesse sentido, solicitamos sua colaboração respondendo a este questionário e autorizando a apresentação e publicação dos resultados neste TCC e em revistas científicas, eventos da área de Educação e afins e outros meios de divulgação acadêmica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a sua saúde. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, não receberá qualquer forma de pagamento por sua participação nessa pesquisa, como também, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Contato do Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor enviar e-mail para o acadêmico José Ramon Franco de Araújo.

Questionário

1) Identificação do Respondente:

1.1 Gênero:

- () Masculino
() Feminino

1.2 Qual a sua idade?

- () 17 a 22 anos
() 23 a 28 anos
() 29 a 34 anos
() 35 a 39 anos
() 40 anos acima.

1.3 Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

- () Todo em escola pública
() Todo em escola privada
() A maior parte em escola pública
() A maior parte em escola privada

1.4 Ano de conclusão do Ensino Médio? _____

1.5 Ano de Ingresso no curso? _____

1.6 Você trabalha atualmente em atividade remunerada?

- () Sim
() Não

1.7 Qual a faixa salarial obtida com a atividade profissional remunerada informada anteriormente?

- () Menos do que um salário mínimo
() Um salário mínimo
() Entre dois ou quatro salários mínimos
() Mais de quatro salários mínimos

1.8 Você tem alguma experiência com ensino ou fez curso de magistério?

- () Sim. Qual?: _____
() Não

1.9 Qual a escolaridade da sua Mãe?

- () Nunca frequentou a escolar
() Ensino fundamental incompleto
() Ensino fundamental completo

- () Ensino médio incompleto
() Ensino médio completo
() Ensino superior incompleto
() Ensino superior completo

2) Escolha e Expectativas em relação ao curso:

2.1 O curso de Pedagogia era sua 1º opção?

- Sim ()
Não ()

2.2 Gostaria de ter ingressado em outro curso?

- Sim () Qual curso? _____
Não ()

2.3 Você já sabe em que área profissional pretende atuar?

- () Educação Infantil
() Ensino Fundamental
() Educação Especial
() EJA
() Espaços Não Escolares
() Coordenação Pedagógica

2.4 Em relação a questão anterior, por que pretende seguir tal área?

3) Concepções dos ingressantes acerca do trabalho docente

3.1 Como a sociedade vê a profissão docente hoje?

3.2 Como você se vê profissionalmente ao concluir o curso?

3.3 Na sua opinião, por que escolher a pedagogia como profissão?

FATORES MOTIVADORES PARA INGRESSO NO CURSO:					
Assinale o grau de importância que você atribui a cada item abaixo relacionado, como fator de motivação para a ESCOLHA do curso de PEDAGOGIA:					
(1) Nenhuma	(2) Pouca	(3) Média	(4) Bastante	(5) Total	
	1	2	3	4	5
4.1. De natureza pessoal:					
4.1.1 Realização/Sonho pelo curso					
4.1.2 Desenvolvimento pessoal					
4.1.3 Interesse pessoal pela sala de aula					
4.1.4 Educação continuada					
4.1.5 Novos conhecimentos					
4.1.6 Agregar experiência na área (caso já atue em sala de aula)					
4.1.7 Vivenciar a experiência					
4.1.8 Desafios/curiosidade					
4.1.9 Tenho Dom e Vocação					
4.2. De natureza profissional:					
4.2.1 Realização profissional					
4.2.2 Aperfeiçoamento/Qualificação profissional					
4.2.3 Melhoria salarial/Ascensão profissional					
4.2.4 Exigência legal/Profissional					
4.2.5 Credibilidade/Conceituação da instituição de ensino					
4.2.6 Status da profissão					
4.3. De natureza prática:					
4.3.1 Disponibilidade de tempo					
4.3.3 Facilidade de ingresso					
4.3.4 Flexibilidade					
4.3.5 Indicação/Incentivo dos colegas/família					
4.3.6 Interação propiciada com outras áreas de conhecimento					
4.3.7 Mercado de trabalho com grande oferta de empregos					
4.3.8 Remuneração satisfatória no desenvolvimento da profissão					
4.3.9 Única opção/A nota não suficiente para escolher outro curso					